



UNIDADE ANTROPOLÓGICA DO DISTRITO
DO HUAMBO

ALEXANDRE SARMENTO

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume XIII, N.º 1-2
Março-Junho de 1956

UNIDADE ANTROPOLÓGICA DO DISTRITO DO HUAMBO (1)

ALEXANDRE SARMENTO

SUMARIO

- I — Situação geográfica do Distrito e sua densidade populacional
- II — Tribos que habitam o Distrito
- III — Caracteres antropométricos dessas tribos
- IV — Estudo estatístico comparado dos valores médios obtidos
- V — Conclusões

I

O distrito do Huambo fica situado no centro-oeste de Angola, todo ele a altitudes superiores a 1.500 metros, o que lhe confere a posição de «distrito altiplanáltico por excelência, beneficiando de condições climáticas que se assemelham às do tipo sub-temperado, com a temperatura média anual inferior a 20 graus, pluviosidade abundante mas não excessiva e humanidade relativa geralmente baixa».

Apresentando uma configuração sensivelmente rectangular, é limitado ao norte pelos concelhos de Quibala e Gabela; ao sul pela circunscrição das Ganguelas; a leste pelos concelhos do Andulo, Bié e Alto-Cuanza; e a oeste pelos concelhos do Seles, Lobito, Ganda e Caconda.

(1) Entregue para publicação em 27-1-1956.



A superfície total do distrito é de 30.600 quilómetros quadrados, assim repartida pelos três concelhos que o constituem:

Concelho do Huambo . . .	8.700	quilómetros quadrados
» do Bailundo . . .	15.090	» »
» da Caala . . .	6.810	» »

As sedes dos três concelhos são, respectivamente, a cidade de Nova Lisboa e as Vilas de Teixeira da Silva e Robert Williams, cujas coordenadas geográficas damos a seguir:

	Lat. S.	Long. E. Gr.	Altitude
Nova Lisboa	12° 46' 36''	15° 44' 25''	1.710 metros
Teixeira da Silva	12° 11'	15° 47'	1.710 »
Robert Williams	12° 51'	15° 05'	1.741 »

Para uma população global de 4.145.266 almas em todo o território angolano (Censo de 1950), o distrito do Huambo conta com 567.062 habitantes, o que constitui uma percentagem altamente significativa (13,6 %).

A densidade populacional do distrito é de 18,53 habitantes por quilómetro quadrado, o que representa, de longe, a mais alta densidade de todo o território angolano.

A densidade global de Angola é de 3,32.

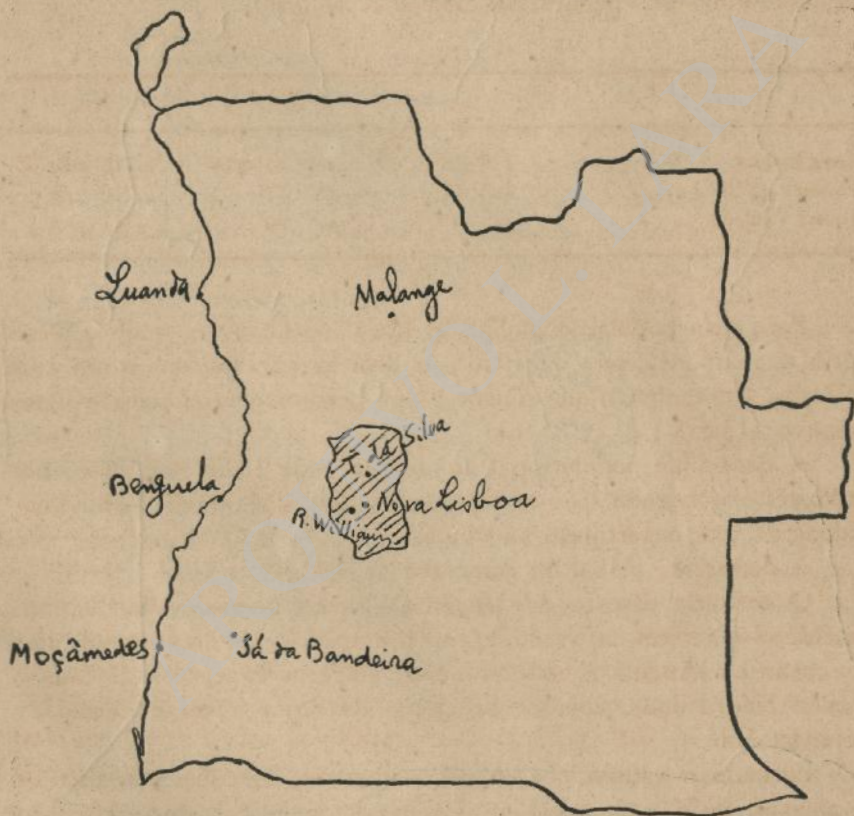
O caso do distrito do Huambo — como já escrevemos noutra trabalho — merece na verdade ser destacado, pois representa uma excepção em Angola e pode enfileirar entre as excepções de toda a África Negra onde, como é sabido, é de regra a baixa densidade populacional.

Fazendo o estudo geográfico comparado dos diversos distritos angolanos, A. Vasconcelos Pinto Coelho diz muito bem que o Huambo sobreleva, e a grande distância, todos os outros, visto que, para uma área inferior à quadragésima parte de Angola, concentrada, no exíguo espaço que ocupa, a oitava parte da população total da Província.

II

Todos estes factos — e tantos outros que seria longo aqui enumerar — conferem assim ao distrito do Huambo um interesse muito especial e justificam uma análise mais demorada à sua massa dêmica nativa.

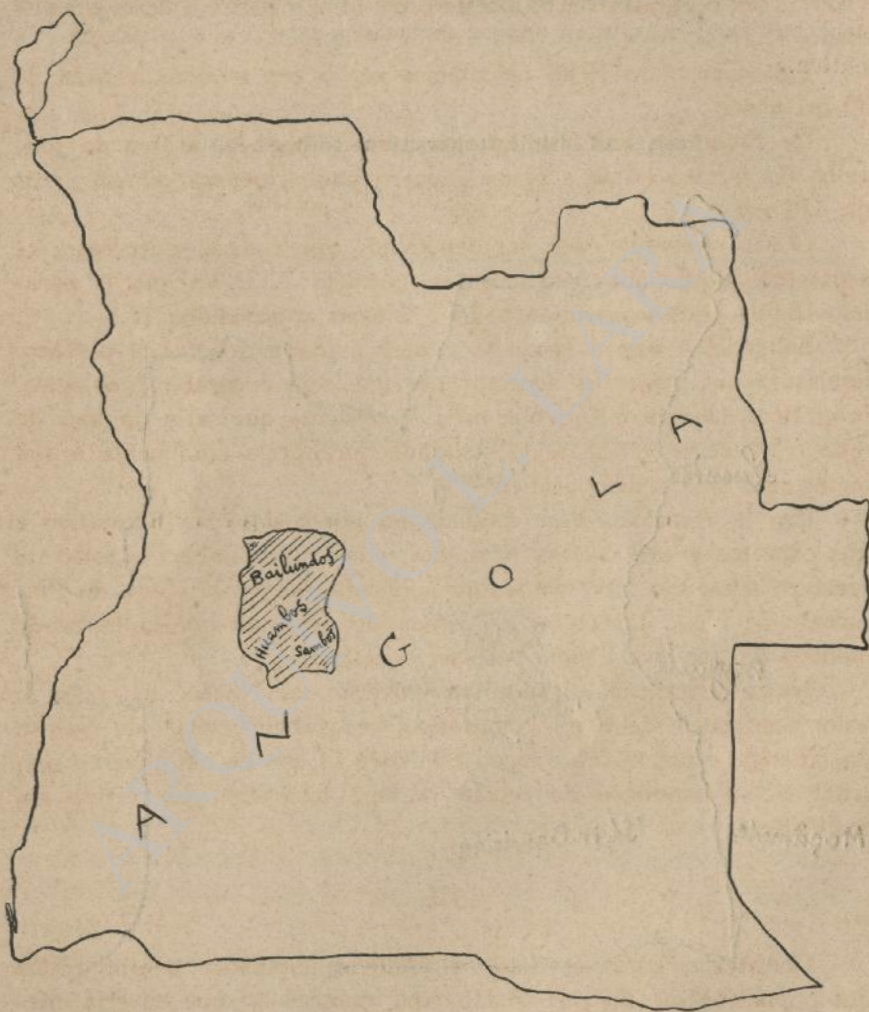
Posição do Distrito do Huambo na carta de Angola



Como se sabe, o distrito do Huambo é habitado por três grandes tribos — Huambos, Sambos e Bailundos — integradas no grupo linguístico-etnográfico dos Umbundos.

Os Huambos habitam as áreas do Posto-Sede e dos Postos do Quipeio e Vila Nova, do Concelho do Huambo, e toda a área do

Carta de Angola com a divisão étnica do Distrito do Huambo



concelho da Caala, podendo fazer-se a sua localização na carta geográfica de Angola dizendo que habitam a zona compreendida entre os paralelos 12,5 e 13,5 Sul e os meridianos 15 e 16 E.

Pelo Censo de 1940, computámos o seu número em 200 mil indivíduos.

Os Sambos vivem na área do Posto do Sambo, do concelho do Huambo, em limites que são aproximadamente ao norte o paralelo 13,2; ao sul o paralelo 13,5; a leste o meridiano 16,5 e a oeste o meridiano 15,75.

Pelo Censo de 1940, calculámos ser o seu número à roda de 50 mil almas.

Os Bailundos habitam, na sua quase totalidade, a área do concelho do mesmo nome e o seu número pode computar-se em cerca de 270 mil.

O seu «habitat» pode ser demarcado aproximadamente entre as seguintes coordenadas: ao norte o paralelo 11,3; ao sul, o paralelo 12,5; a leste o meridiano 14,5 e a oeste o meridiano 16,5.

Sabendo-se que o Huambo é uma unidade geográfica perfeita, quaisquer que sejam os aspectos por que seja encarada (geológico, orográfico, climático, agrícola, etc.), é evidente que seria também de todo o interesse ver-se se tal unidade abrangeria igualmente a sua importante massa demográfica.

Era já conhecida essa unidade no ponto de vista linguístico e nos aspectos gerais da sua «cultura», como tive também ocasião de fazer ressaltar em 1949 em artigo publicado no jornal «Voz do Planalto», de Nova Lisboa, e em exposição assinada por milhares de colonos de que tive a honra de ser o relator.

Nessa exposição, dirigida ao Governo da Nação, focava-se o valor económico, político, demográfico, geográfico e social do distrito do Huambo e pedia-se a criação em Nova Lisboa de um governo distrital, velha aspiração da região já hoje felizmente convertida em realidade.

III

Conhecida, como se disse, a unidade linguística e etnográfica das populações do distrito do Huambo, pareceu-me que haveria interesse em ver se, no ponto de vista somático, haveria também ou não uma unidade, ou diferenças que justificassem a individualização antropológica das três tribos do distrito (Huambos, Sambos e Bailundos).

Tendo tido já oportunidade de estudar separadamente cada uma delas, o objectivo do presente trabalho é fazer um estudo comparado a fim de ver se, estatisticamente, haveria significância na diferença das médias encontradas para os diversos índices e caracteres que estabelecêramos para cada uma das três citadas tribos.

Os valores médios encontrados foram os seguintes:

A) — *Huambos*

Estatura: 167,40 cm, com um desvio padrão de 5,05
Altura do busto: 856,72 mm, com um desvio padrão de 27,91
Índice esquelético: 51,07, com um desvio padrão de 1,33
Comprimento da cabeça: 192,97 mm, com um desvio padrão de 5,54
Largura da cabeça: 142,24 mm, com um desvio padrão de 5,32
Índice cefálico: 73,6, com um desvio padrão de 2,94
Índice nasal: 99,06, com um desvio padrão de 9,30
Número de observações: 100 ♂

B) — *Sambos*

Estatura: 166,95 cm com um desvio padrão de 5,53
Altura do busto: 848,74 mm, com um desvio padrão de 25,53
Índice esquelético: 50,08, com um desvio padrão de 1,57
Comprimento da cabeça: 192,82 mm, com um desvio padrão de 6,32
Largura da cabeça: 143,14 mm, com um desvio padrão de 5,06
Índice cefálico: 74,3, com um desvio padrão de 2,95
Índice nasal: 98,26, com um desvio padrão de 9,62
Número de observações: 100 ♂

C) — *Bailundos*

Estatura: 167,24 cm, com um desvio padrão de 4,41
Altura do busto: 863,80 mm, com um desvio padrão de 28,74
Índice esquelético: 51,4, com um desvio padrão de 2,06
Comprimento da cabeça: 194,04 mm, com um desvio padrão de 5,28
Largura da cabeça: 141,83 mm, com um desvio padrão de 5,10
Índice cefálico: 73,5, com um desvio padrão de 2,80

Índice nasal: 97,92, com um desvio padrão de 8,01

Número de observações: 100 ♂

Na posse destes elementos, empreendi o estudo comparado das três séries, servindo-me da clássica fórmula:

$$\sigma_d = \sqrt{\frac{\sigma_a^2}{N_a} + \frac{\sigma_b^2}{N_b}}$$

em que

σ_d — Erro padrão da diferença entre duas médias.

σ_a — Desvio padrão da amostra «a».

σ_b — Desvio padrão da amostra «b».

N_a — Número de observações da amostra «a».

N_b — Número de observações da amostra «b».

Consideramos como significativa a diferença entre as duas médias quando ela é maior do que três vezes o erro padrão.

IV

Fiz o estudo comparado das três séries cotejando-as duas a duas, isto é; estabelecendo o confronto entre huambos e bailundos; huambos e sambos; e sambos e bailundos.

Deste modo obtive os seguintes resultados:

A) — *Huambos - Bailundos*

Estatura:

Diferença das médias: 0,16

Erro padrão da diferença das médias: 0,67

Altura do busto:

Diferenças das médias: 7,08

Erro padrão da diferença das médias: 4,06

Índice esquelético:

Diferença das médias: 0,33

Erro padrão da diferença das médias: 0,2

Comprimento da cabeça:

Diferença das médias: 1,07

Erro padrão da diferença das médias: 0,77

Largura da cabeça:

Diferença das médias: 0,41

Erro padrão da diferença das médias: 0,73

Índice cefálico:

Diferença das médias: 0,1

Erro padrão da diferença das médias: 0,4

Índice nasal:

Diferença das médias: 1,14

Erro padrão da diferença das médias: 1,2

Como se vê, não há diferenças significativas em qualquer dos valores encontrados para os huambos e os bailundos.

B) — *Huambos - Sambos*

Estaturas:

Diferenças das médias: 0,45

Erro padrão da diferença das médias: 0,74

Altura do busto:

Diferença das médias: 7,98

Erro padrão da diferença das médias: 3,7

Índice esquelético:

Diferença das médias: 0,99

Erro padrão da diferença das médias: 0,2



Comprimento da cabeça:

Diferença das médias: 0,15

Erro padrão da diferença das médias: 0,84

Largura da cabeça:

Diferença das médias: 0,90

Erro padrão da diferença das médias: 0,73

Índice cefálico:

Diferença das médias: 0,7

Erro padrão da diferença das médias: 0,41

Índice nasal:

Diferença das médias: 0,8

Erro padrão da diferença das médias: 1,3

O exame destes resultados mostra-nos que apenas é significativa a diferença encontrada nos valores do índice esquelético, visto neste caso a diferença entre as duas médias ser maior do que três vezes o erro padrão.

C) — *Bailundos - Sambos*

Estatura:

Diferença das médias: 0,29

Erro padrão da diferença das médias: 0,70

Altura do busto:

Diferença das médias: 5,06

Erro padrão da diferença das médias: 3,8

Índice esquelético:

Diferença das médias: 0,32

Erro padrão da diferença das médias: 0,2

Comprimento da cabeça:

Diferença das médias: 1,22

Erro padrão da diferença das médias: 0,82

Largura da cabeça:

Diferença das médias: 1,31

Erro padrão da diferença das médias: 0,72

Índice cefálico:

Diferença das médias: 0,8

Erro padrão da diferença das médias: 0,41

Índice nasal:

Diferença das médias: 0,34

Erro padrão da diferença das médias: 1,2

Nestas duas séries não encontramos diferenças significativas em nenhum dos valores respeitantes aos diversos caracteres estudados nas duas tribos.

V

O estudo estatístico comparado que efectuámos entre as nossas três séries de huambos, sambos e bailundos mostra-nos pois que, à parte o índice esquélico dos huambos e sambos, não há, entre as três tribos que povoam o distrito do Huambo, diferenças significativas que possam conferir, a qualquer delas, individualidade somática em relação às outras.

Deste modo — e porque apenas o desvio notado no índice esquélico entre huambos e sambos não é de molde a constituir, por si só, uma individualização própria, — podemos concluir que os três grupos étnicos que formam a população nativa do distrito do Huambo constituem uma unidade antropológica, parecendo assim que, embora não sejam muito grandes os números das nossas séries, não se poderá fazer, no ponto de vista morfológico, qualquer distinção entre elas pelos caracteres merísticos que estudámos.

RESUMO

Com bases em trabalhos anteriores, em que estudou separadamente as três tribos que habitam o distrito do Huambo (Angola), o autor faz agora um estudo estatístico comparado entre os valores então obtidos para a estatura, altura do

busto, índice esquelico, comprimento e largura da cabeça, índice cefálico e índice nasal, chegando à conclusão de que não há diferenças significativas entre as médias encontradas para cada uma das três tribos examinadas (huambos, sambos e bailundos), pelo que não se pode conferir a qualquer delas individualidade própria no ponto de vista morfológico.

RÉSUMÉ

Aayant fait auparavant l'étude anthropologique de chacune des tribus que habitent le district de Huambo (Angola), l'auteur fait maintenant un étude statistique comparé entre les valeurs alors obtenues pour la taille, hauteur du buste, longueur et largeur de la tête, indices skélique, céphalique et nasal.

Il arrive à la conclusion de qu'il n'y a pas de différences significatives entre les moyennes obtenues pour chacune des tribus examinées (huambos, sambos et bailundos).

Donc, on ne peut pas conférer à aucune d'entre elles individualisation propre au point de vue morphologique.

SUMMARY

Having done before the anthropological study of each one of the tribes that lives in the district of Huambo, the author now compares in a statistic work the values got then for the stature, sitting height, head length, head breadth, cephalic index, skellic index and nasal index.

The author concludes that there are no significant differences among the values obtained for each one of the tribes that were examined (Huambos, Sambos and Bailundos).

So, it is not possible to give to anyone of them an own individual character on the morphological view.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- LINCOLN DE FREITAS FILHO — «Noções de bio-estatística», Rio de Janeiro, 1952.
A. VASCONCELOS PINTO COELHO — «A divisão distrital da provincia de Angola» in «Garcia de Orta», III: T. 1, 1955.
ALEXANDRE SARMENTO — «O distrito do Huambo» — in «Boletim Geral do Ultramar», T. 347, 1954.
ALEXANDRE SARMENTO — «Contribuição para o estudo da antropologia dos Huambos» — in «Jornal do Médico», XVIII: T. 446, 1951.
ALEXANDRE SARMENTO — «Contribuição para o estudo antropológico dos Sambos» — in «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa», T. 9/10, Set./Out., 1951.
ALEXANDRE SARMENTO — «Contribuição para o estudo da antropologia dos Bailundos» — in «Anais do Instituto de Medicina Tropical», 10: T. 4, Fs. 2.º, 1953.

ARQUIVO L. LARA

Imprensa Portuguesa ★ Rua Formosa, 108-116 ★ PORTO

990
AB-05-Cx12